

# Impressões

Maria Christina de Andrade Vieira \*

**B**rasília é enigmática. Mas adoro desvendar cidades. As expectativas da chegada, os pré-julgamentos, preconceituosos ou não, as descobertas, as surpresas, as pessoas que se revelam... Aqui, todos são forasteiros. Chegam sempre de algum lugar, muitas vezes, com contrato de trabalho por tempo determinado. Ninguém fica impune a Brasília - ou se ama, ou se odeia - o que a define como uma cidade de personalidade. Alguns partem nos fins de semana para seus estados de origem, retornando às segundas. Aqui circulam sempre nos mesmos ambientes, relacionam-se com as mesmas pessoas e perdem boas

oportunidades de conhecer novos lugares e novos amigos. Fecham suas portas internas e

não podem mesmo gostar da cidade. Aliás, não sei se gostariam de qualquer lugar.

Essa percepção de ser forasteiro, em trânsito, torna a maneira de encarar a vida pessoal e profissional, mais leve, mais descomprometida - o que não quer dizer irresponsabilidade - mais informal. As pessoas são mais assumidas e espontâneas. A pessoa está aqui, mas pode partir. O sentimento de que tudo é possível, mudar de emprego, cidade ou país permeia as conversas amenas. Essa é a diferença. Por aqui todos parecem ser mais cidadãos do mundo, sem raízes inibidoras.

Mudanças não são fáceis para ninguém. Mudar de casa, velhos hábitos, rotinas, deixar familiares, começar a construir algo novo é sempre desafiador. Para quem chega, superar esses pequenos detalhes, aparentemente supérfluos, parece intransponível! Existem alguns rituais. A passagem pelo hotel, temporária e obrigatória, a definição do tipo de moradia, apartamento ou casa - e isso não é tão simples pois significa a identidade que assumimos - ficar ou não um período sem carro,

são decisões comuns a todos. Aos poucos, tudo se acomoda e fica mais fácil olhar para a cidade.

O poder, como objeto de estudo, pode ser fascinante, e manter um olhar distanciado é fundamental para aguçar a percepção. Brasília - "ilha da fantasia" - cidade que congrega o poder, assusta os incautos. Para o resto do país, Brasília é a cidade da festa, da inconseqüência, da superficialidade. A cidade daqueles que por conviverem com o poder ficam alheios à realidade. Brasília que interpreta o país a partir de números e dados estatísticos nem sempre em consonância com o resto do Brasil. Redutos dos deputados, estes também forasteiros e transeuntes, que colaboram para sedimentar falsas



idéias sobre a cidade. Talvez o Legislativo seja o maior responsável pela imagem do oba-oba. Os tapas e beijos do Congresso deixam a desejar, mas se os deputados são "culpados", os eleitores também. É preciso aprender a votar, o que só o exercício da democracia permite. É visível a diferença de agenda de trabalho do Executivo e do Legislativo, se considerarmos as prioridades de cada um dos poderes. Na verdade, há competência e incompetência em qualquer lugar, na vida política ou empresarial.

Der a votar, o que só o exercício da democracia permite. É visível a diferença de agenda de trabalho do Executivo e do Legislativo, se considerarmos as prioridades de cada um dos poderes. Na verdade, há competência e incompetência em qualquer lugar, na vida política ou empresarial.

Duas cidades no mundo não escolheria para morar. Cidades sem alma, como eu as chamava, Miami e

Brasília. *Mea culpa.* Uma bela forma, desenhada por Niemeyer, e um frágil conteúdo, eu pensava. A alma pode ser meio envergonhada, tímida e ficar escondida, mas quando ultrapassamos suas barreiras percebemos outras riquezas. O universo do Poder Executivo que trabalha, a frustração dos que estão no serviço público e querem crescer profissionalmente sem possibilidades, as dificuldades de gestão das instituições públicas, em suma, o bastidor da famosa "máquina administrativa", são tabus que só se desvendam quando estamos imersos neles. Aqui dá para perceber não só o que é

burocracia, "burrocracia", regras e normas que não funcionam, assim como, a vontade dos que querem realizar, se desenvolver, investir na carreira e em suas vidas.

A famosa "máquina", que emperra modernidades, por receio, insegurança ou falta de vontade dos administradores (prefiro pensar assim!), se despe de suas armaduras, e se mostra em sua intimidade. E nela encontro pessoas honestas, íntegras, desejosas de melhorias. Nela percebo também profundos problemas estruturais. Respira-se um ar de muito trabalho, não necessariamente de muita produtividade. Para que o "segundo escalão" resolva os problemas - sua principal tarefa - é preciso ofere-

**A alma brasiliense pode ser meio envergonhada, tímida e ficar escondida, mas quando ultrapassamos suas barreiras percebemos outras riquezas**

cer oportunidades e modernizar o processo de gestão. Além da óbvia estratégia de atuação política,

é preciso planejar e estabelecer um plano de ação interno, definir um orçamento, informatizar, implantar a qualidade e investir em Recursos Humanos. Os administradores também são forasteiros e nem todos olham para dentro de suas empresas provisórias.

Defeitos? Muitos. Como em qualquer empresa, cidade ou país. Porém os problemas e defeitos existem para oportunizar correções de rota e possibilitar soluções.

\* Filósofa, especialista em Antropologia Social, Diretora da Andrade Vieira Arte, Cidadania